

AGENDA

Abril:

Dia 25 - XXVIII EMA - Olivais-Sul

Maio:

Dia 1 - Peregrinação Nacional a Fátima (ENA)

Junho:

Dia 13 - Festa de Santo António

Dia 20 - Reunião de responsáveis

Julho:

Dias 21 a 25 - Encontro Nacional de Liturgia - Fátima

PROVÉRBIOS ERUDITOS

- “Aquele que executa acções subordinadas exclusivamente ao seu entendimento não executa acções de geral assentimento.” Que é como quem diz: “Quem faz o que quer não faz o que deve.”
- “Aquele que é mais pródigo na generosidade, também o é na amizade.” Que é como quem diz: “Quem mais dá, mais amigo é.”
- “Aquele que mais recorre a juramentos, mais se revela mentiroso.” Que é como quem diz: “Quem mais jura, mais mente.”
- “Aquele cujo nível de cultura geral se revela mais proeminente, maior capacidade de aprendizagem revela.” Que é como quem diz: “Quem mais sabe, mais aprende.”

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

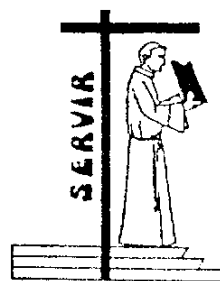
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 300 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Março/Abril 2008 Nº 95*4ª Série *X Ano *0,30€

Uma Páscoa verdejante

Cristo Ressuscitou!

A neve quaresmal derreteu e deu lugar aos pascais prados verdejantes!

É este o mistério da nossa Fé. Cristo entregou-se à morte para nossa redenção e por todos derramou o seu sangue, ressuscitando ao terceiro dia, o primeiro da semana, conduzindo-nos assim aos prados verdejantes da eterna salvação.

Se em cada ano celebramos a Páscoa do Senhor, e isso é para todos momento singular de festa e júbilo, também em cada Domingo celebramos a mesma Páscoa. Aliás esta foi a primeira grande festa dos cristãos: a Páscoa Semanal. A bem da verdade, desde o primeiro dia da semana, o primeiro Domingo, o dia da ressurreição, os discípulos não cessaram de se reunir e Cristo não deixou de se colocar no meio deles e dizer: “A Paz esteja convosco”. O primeiro dia da semana tornou-se o grande dia do Senhor Ressuscitado, tornou-se o dia que prefigura a eternidade, pois oito dias depois da ressurreição Cristo volta a encontrar-se com os seus discípulos. No Oitavo dia da nossa vida também nos encontraremos com o Ressuscitado, louvando o Senhor por esse Dia que não tem ocaso...

Se tivemos 40 dias de penitência, em que a montanha se cobriu de neve, temos agora 50 dias de festa em que a montanha se ergue com todo o seu verdejante esplendor. Aproveitemos bem este tempo de festa com alegre gratidão.

Acólito é aquele que segue, que segue Cristo Ressuscitado, na alegria e no serviço, celebrando cada Domingo, vivendo e anunciando a alegria da Ressurreição.

Pe. Luís Leal

O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

Juntamente com o Batismo e a Eucaristia, o sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos "sacramentos da iniciação crista cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é preciso explicar aos fiéis que a recepção deste sacramento é necessária à consumação da graça baptismal. Com efeito, "pelo sacramento da Confirmação [os fiéis] são vinculados mais perfeitamente à Igreja, enriquecidos de força especial do Espírito Santo, e assim mais estritamente obrigados à fé que, como verdadeiras testemunhas de Cristo, devem difundir e defender tanto por palavras como por obras".



I. A CONFIRMAÇÃO NA ECONOMIA DA SALVAÇÃO

No Antigo Testamento os profetas anunciaram que o Espírito do Senhor repousaria sobre o Messias esperado em vista de sua missão salvífica. A descida do Espírito Santo sobre Jesus por ocasião de seu Batismo por João Baptista foi o sinal de que era Ele quem devia vir, que Ele era o Messias; o Filho de Deus. Concebido do Espírito Santo, toda a sua vida e toda a sua missão se realizam em uma comunhão total com o mesmo Espírito, que o Pai lhe dá "sem medida" (Jo 3,34).

Ora, esta plenitude do Espírito não devia ser apenas a do Messias; devia ser comunicada a todo o povo messiânico. Por várias vezes Cristo prometeu esta efusão do Espírito, promessa que realizou primeiramente no dia da Páscoa. e em seguida, de maneira mais marcante, no dia de Pentecostes. Repletos do Espírito Santo, os Apóstolos começam a proclamar "as maravilhas de Deus" (At 2,11), e Pedro começa a declarar que esta efusão do Espírito é o sinal dos tempos messiânicos. Os que então creram na pregação apostólica e que se fizeram baptizar também receberam o dom do Espírito Santo.

"Desde então, os apóstolos, para cumprir a vontade de Cristo, comunicaram aos neófitos, pela imposição das mãos, o dom do Espírito que leva a graça do Batismo à sua consumação. É por isso que na Epístola aos Hebreus ocupa um lugar, entre os elementos da primeira instrução cristã, a doutrina sobre os batismos e também sobre a imposição das mãos. A imposição das mãos é com razão reconhecida pela tradição católica como a origem do sacramento da Confirmação que perpetua, de certo modo, na Igreja, a graça de Pentecostes."

Bem cedo, para melhor significar o dom do Espírito Santo, acrescentou-se à imposição das mãos uma unção com óleo perfumado (crisma). Esta unção ilustra o nome de "cristão", que significa "ungido" e que deriva a sua origem do próprio nome de Cristo, ele que "Deus ungiu com o Espírito Santo" (At 10,38). E este rito de unção existe até os nossos dias, tanto no Oriente como no Ocidente. Por isso, no Oriente, este sacramento é chamado Crismação, unção com crisma, ou *mýron*, que significa "crisma". No Ocidente, o termo Confirmação sugere que este sacramento, ao mesmo tempo, confirma o Batismo e consolida a graça baptismal.

DUAS TRADIÇÕES: O ORIENTE E O OCIDENTE

Nos primeiros séculos, a Confirmação constitui em geral uma só celebração com o Batismo, formando com este, segundo a expressão de São Cipriano, um "sacramento duplo". Entre outros motivos, a multiplicação dos baptizados de crianças e isto ao longo do ano todo e a multiplicação das paróquias (rurais), (multiplicação) que amplia as dioceses, não permitem mais a presença do Bispo em todas as celebrações baptismas. No Ocidente, visto que se deseja reservar ao Bispo a complementação do Batismo, instaura-se a separação dos dois sacramentos em dois momentos distintos. O Oriente manteve juntos os dois sacramentos, tanto que a Confirmação é ministrada pelo presbítero que baptiza. Todavia, este não o pode fazer senão com o "*mýron*" consagrado por um Bispo.

Um costume da Igreja de Roma facilitou o desenvolvimento da prática ocidental graças a uma dupla unção com o santo crisma depois do Batismo: realizada já pelo presbítero sobre o neófito, ao sair este do banho baptismal, ela é terminada por uma segunda unção, feita pelo Bispo na frente de cada um dos novos baptizados. A primeira unção com o santo crisma, a que é dada pelo presbítero, permaneceu ligada ao rito baptismal; ela significa a participação do baptizado nas funções profética, sacerdotal e régia de Cristo. Se o Batismo é conferido a um adulto, há uma só unção pós-batismal, a da Confirmação.

A prática da Igreja do Oriente sublinha mais a unidade da iniciação cristã. A da Igreja latina exprime mais nitidamente a comunhão do novo cristão com seu Bispo, garante e servo da unidade de sua Igreja, de sua catolicidade e de sua apostolicidade, e, com isto, o vínculo com as origens apostólicas da Igreja de Cristo.

Catecismo da Igreja Católica nº 1285 ss.